

# A PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE UMA PRÁTICA VIVIDA

Taniela Rodrigues de Sousa <sup>1</sup>  
Orientador Marcelo Medeiros da Silva<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de nossa experiência no programa Residência Pedagógica do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, campus CCHE, as ações foram realizadas em uma escola localizada no município de Monteiro-PB.

Para a realização de nossas intervenções como bolsistas do referido programa pedagógico, elaborávamos sequências didáticas (SD) cujos procedimentos precisavam atender às especificações do ensino remoto. A experiência em que nos determos neste trabalho é decorrente da aplicação de uma sequência didática cujo objetivo foi o trabalho com o gênero *crônica* com alunos do 8º ano do ensino fundamental, já que este era o conteúdo determinado pela escola que estava inscrita nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e, por isso, era preciso preparar os alunos para participar do referido concurso.

Nosso objetivo é, pois, relatar a experiência de leitura e de produção do gênero *crônica* com tais alunos no contexto do ensino remoto. Assim, para além de evidenciarmos a importância do trabalho com este gênero *crônica* em sala de aula, vamos nos deter também em pensar as implicações que o ensino remoto trouxe para o nosso exercício como docentes em formação inicial.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 9º período do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tanielasousa@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em Letra pela Universidade Federal da Paraíba, professor de licenciatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa da Residência Pedagógica, marcelomedeiros\_silva@yahoo.com.br.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi a da pesquisa-ação, pois estivemos envolvidos diretamente durante o processo de preparação dos discentes para a participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros em diário de campo das sete aulas ministradas. A análise desse material foi feita a partir de uma perspectiva interpretativista.

## **ENTRE A LEITURA E A PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

Para muitos, a crônica é um gênero menor, inferior aos demais, porém, nela somos capazes de observar e apreciar elementos do cotidiano, na maioria das vezes de forma reflexiva. Assim como os demais gêneros textuais, possui sua estrutura e seu valor de acordo com seu objetivo comunicativo. Para a composição de uma crônica são essenciais três elementos principais: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Segundo os Parâmetros Curriculares (1998, p. 21), o primeiro diz respeito ao que é “ou pode tornar-se dizível por meio do gênero”. O segundo refere-se à “estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero”. Por fim, o último compreende as “configurações específicas das unidades de linguagem derivadas”

Logo, durante a produção de um gênero textual existe uma demanda de diversos processos que antecedem e outros que sucedem o processo de escrita. De toda forma, não custa lembrar que a escrita de qualquer texto exige leitura e planejamento, procedimentos esses que devem estar presentes desde a escrita preliminar do texto até a apresentação de sua versão final, momento em que o texto pode ser considerado pronto para ser publicado, por exemplo, se esse for o objetivo.

Assim, é preciso perceber os processos que antecedem a escrita e os que são necessários após tê-la realizada, já que estes são essenciais para a produção de todo e qualquer texto. Planejamento, textualização, reescrita ou refacção são essenciais no processo de escrita (ARCOVERDE e ARCOVERDE, 2007). Esses processos são fundamentais para escrita de um texto, pois são movimentos necessários para uma produção planejada, o que acarretará em um texto que atenda aos seus objetivos de

comunicação. Diante disto, é importante pensar a escrita como um processo. Isto é, uma atividade que apresenta em etapas que não podem ser puladas. Cada uma delas precisa estar desenvolvida por completo para que a etapa seguinte funcione.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Antes da primeira aula, encaminhamos aos discentes um link de um formulário, produzido no Google forms, que tinha como objetivo sondar quais as principais temáticas que circulavam no dia a dia da comunidade deles. Assim, a primeira aula, propriamente dita, ocorreu no dia 13 de maio. A primeira parte da dinâmica introdutória do encontro, antes de iniciarmos a leitura de qualquer texto, consistia em uma nuvem de respostas, retiradas do formulário, com as principais temáticas mencionadas por eles e que circulam onde eles moram, essa atividade serviu para sondar possíveis temáticas para as produções das crônicas, sem que os alunos percebessem, afinal o tema das Olimpíadas de Língua Portuguesa de 2021 é “O lugar onde vivo”.

A segunda parte da dinâmica também continha respostas que foram adquiridas através do formulário, diante da manchete de jornal já apresentada anteriormente. Os discentes foram questionados sobre qual temática eles acreditavam que seria abordada pela notícia. As respostas obtidas resumiram-se ao abandono de cães, gatos ou outros animais, pelas ruas das cidades. Para encerrar a aula, e a dinâmica, colocamos as fotos dos animais de estimação dos alunos na apresentação de slide, estas foram enviadas pelo formulário ou WhatsApp da preceptora, assim, eles precisariam adivinhar de quem era o animal que estava sendo apresentado apenas pelo nome dado a ele pelo seu dono.

A segunda aula, ocorrida em 20 de maio, tinha como objetivo a leitura do texto “Parem de matar cachorros”, de Fabrício Carpinejar, porém, não sinalizaríamos que o gênero em questão era uma crônica. Assim, de forma coletiva realizou-se a leitura compartilhada do texto, com pequenas pausas para comentários. Ao final da aula, após serem questionados se haviam gostado do texto os alunos, ressaltaram que sim, já que apresentava um assunto que também circulava na região onde eles vivem, como podemos ver na fala da aluna “CA”: “Eu achei interessante, é um assunto que a gente vê todo dia”, portanto, sem que os alunos percebessem, eles detectaram uma característica do gênero, que é marcado por tratar de assuntos do cotidiano.

A terceira aula ocorreu no dia 27 de maio. Foi realizada uma dinâmica introdutória, com foco na temática que seria abordada na crônica a ser lida. Para isso, foram apresentadas imagens antigas da cidade de Monteiro, seguida de duas músicas intituladas de “Escolta de vagalumes” e “De volta pro meu aconchego”. Após a dinâmica realizada na aula anterior, no quarto encontro, que ocorreu no dia 10 de junho, realizou-se a leitura da crônica “A volta”, de Luís Fernando Veríssimo. O texto fez com que os meninos comentassem de familiares que saíram do Nordeste para tentar uma vida melhor no Sul, nas cidades maiores.

A quinta aula ocorreu no dia 17 de junho e teve como foco apresentar as características do gênero crônica a partir dos textos lidos. Assim, foi apresentada uma tabela com aspectos do gênero crônica ilustrados com exemplos retirados dos textos lidos, na tabela apresentavam-se os seguintes aspectos: Qual o assunto central das crônicas? Quem conta o que aconteceu em cada crônica? As crônicas possuem personagens? Quem são? A linguagem empregada nas crônicas lidas é atual? A linguagem é simples ou complexa?.

Após a leitura das crônicas e a explicação sobre alguns elementos do gênero, solicitamos a produção de uma crônica. Para dar ideias aos alunos, apresentamos uma nuvem contendo os assuntos que segundo eles circulam no seus cotidianos, logo, os discentes teriam noções de possíveis temáticas para trabalhar que atendesse ao tema central exigido pela Olimpíada de língua Portuguesa “O lugar onde vivo”. Uma vez escritos, os textos deveriam ser entregues para os residentes em um formulário do Google forms. Os alunos de modo geral se mostravam empolgados em escrever algo da realidade vivenciada por eles.

As produções recebidas foram intituladas pelas alunas de: 1. O silêncio é pior do que o barulho; 2. Uma tarde de domingo; 3. As festas juninas. Após o recebimento das produções, as correções ocorreriam de forma online e serviriam de objeto de reflexão para a aula que aconteceria no dia 08 de julho. Entretanto, como poucas foram as produções enviadas pelos alunos, apenas duas foram enviadas, a aula foi voltada para conversar com a turma a razão do não envio das atividades, mas, ainda assim, foi possível nos deter na reflexão sobre as duas crônicas que nos foram enviadas para correção e fazermos algumas considerações sobre elas. Encerramos a aula, solicitando às alunas que voltassem a reescrever seus textos e aos demais que nos enviassem a ainda a primeira versão da produção solicitada.

Assim, na aula do dia 15 de julho, pudemos nos deter na reflexão sobre a reescrita das crônicas. Para tanto, tomamos como ponto de partida a nova versão das produções que foram objeto de reflexão na aula anterior. Durante a aula, a aluna que escreveu o texto “Uma tarde de domingo”, em uma pausa da leitura do seu texto, pediu a fala para dar uma explicação: “Gostaria de explicar que não fiz uma das alterações sugeridas, pois não vi necessidade, achei que a explicação dada no primeiro parágrafo foi o suficiente sobre essa questão, se não ia ficar muito detalhe de uma coisa que não é o foco”. O fato de não alterar demonstrou que a discente é capaz de analisar seu texto e perceber quando há a necessidade de modificá-lo, como também de fazer as demais alterações sem perder as características que marcam a sua escrita.

Ao finalizar a aplicação da SD, percebemos que o processo de escrita, assim como a leitura, é visto pela maioria dos alunos apenas na própria sala de aula. As dificuldades encontradas no caminho da produção textual desestimulam estes discentes, estas influenciam desde a escolha do título até a organização das ideias e sua finalização. Por fim, entre os resultados alcançados após a experiência aqui relatada, está o fato de ajudamos de forma dinâmica os discentes a ampliarem seus conhecimentos acerca do gênero crônica, entretanto, esperávamos que não somente três alunas realizassem a produção das crônicas, mas que todos os discentes tivessem executado o processo de escrita diante das orientações dadas nas aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com a escrita do gênero crônica permitiu-nos perceber que os discentes têm uma maior facilidade e capacidade de elaborar textos que relatem sobre a realidade do cotidiano deles. Assim, fazem uma escrita segura do que estão narrando, entretanto, ainda existem inúmeras dificuldades em organizar as ordens das ideias e desenvolver produções, este fato se dá por motivos que necessitariam de uma maior investigação. Durante nossas ações, os discentes demonstraram que, além da facilidade de escrever sobre o cotidiano, também tinham uma maior agilidade de compreender e interpretar textos com temáticas que ativem seu conhecimento de mundo, isto é, que relatam assuntos que estão presentes no dia a dia da comunidade onde estão inseridos.

No entanto, apesar deste fator, os educandos apresentam dificuldades em comentar o conteúdo que estava sendo exposto durante as aulas, ainda mais, quando se

tratava das produções textuais das colegas. Esse silêncio no decorrer de alguns momentos nas aulas necessitaria de uma maior investigação para que fosse compreendido, todavia, podemos concluir que a falta de recursos que possibilitem o acesso às aulas remotas e as dificuldades de utilizá-los influenciam na participação dos discentes durante a nossa intervenção.

**Palavras-chave:** Crônica, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Ensino remoto.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Ao Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus CCHE, agradeço pelo enriquecimento no meu processo de formação docente. Assim, estendo os agradecimentos a todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Cristiane Menezes de; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **Crônica: gênero textual a serviço da formação de leitores.** Revista Interdisciplinar, ABRALIN/SE, Ano VIII, v. 17. Itabaiana – SE: jan./jun. 2013, p. 325 – 341.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, Interpretação e Produção Textual.** Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs).** Brasília: MEC/SEF, 1998. diagnóstico das habilidades de leitura. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

CENPEC. **A ocasião faz o escritor.** Caderno do professor: orientações para produção de textos do gênero Crônica. RODRIGUES, Joana de Fátima. et al. 5ª ed. São Paulo: Cenpec, 2016a. Coleção da Olimpíada.